



Comércio se reativa: destaque para eletroeletrônicos.

VENDAS

MAIO TEM ALTA TÍMIDA

Dia das Mães ajudou a aquecer o comércio

As vendas da indústria e do comércio começam a se recuperar ligeiramente em relação a março e abril, embora continuem abaixo dos níveis de maio de 91. Dados da Associação Comercial de São Paulo mostram que as vendas a prazo, segundo as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), cresceram 10% até o dia 14 de maio, em relação a abril, mas ainda estão 25,57% abaixo do mesmo período do ano passado. As vendas à vista, medidas pelo Telecheque, mantêm-se praticamente estáveis em relação a abril, mas acusam queda de 14,05% em comparação com maio de 91. A recuperação em maio foi ajudada pelo Dia das

Mães, quando tradicionalmente os negócios se aquecem. Na última semana, porém, as vendas foram afetadas pela greve dos ônibus.

No área industrial, a Sharp do Brasil conseguiu elevar suas vendas em 20% neste mês, na comparação com março. Menos afetada pela retração do mercado, a empresa tem conseguido até ganhar participação. O vice-presidente executivo da empresa, Nelson Worstman, lembra entretanto que o setor de eletroeletrônicos vem acusando forte retração nos negócios em geral. No primeiro trimestre, as vendas de tevê e vídeo caíram 26% e 27% respectivamente. No setor de alimentos, algumas

empresas também têm conseguido elevar vendas, apesar do mercado fraco. É o caso da Sadia, cujos negócios no primeiro quadrimestre cresceram 10% em relação a 91, segundo o presidente-executivo Ivo Frederico Reich.

Entre os fornecedores de matérias-primas, algumas empresas ainda se ressentem da lentidão das vendas. Mas segundo o presidente da Ciba-Geigy, Norbert Gmüer, o volume de pedido das indústrias cresceu 10% em maio, comparado a abril, embora ainda esteja abaixo do mesmo período de 91. O aumento na demanda ocorre na área de resinas, pigmentos de corantes e agroquímicos. (G.P.)